

DE ACORDO COM O EDITAL NÚMERO 001/2026



# BOM

# REPOUSO-MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM REPOUSO - MINAS GERAIS

## AUXILIAR ADMINISTRATIVO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Gerais
- ▶ Conhecimentos Específicos

**BÔNUS**  
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS  
- INFORMÁTICA



# **AVISO IMPORTANTE:** **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



## **POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?**



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:  
Acesse agora: [www.apostilasopcao.com.br](http://www.apostilasopcao.com.br)

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

**Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.**





# BOM REPOUSO-MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM REPOUSO - MINAS  
GERAIS

**AUXILIAR ADMINISTRATIVO**

EDITAL NÚMERO 001/2026

CÓD: OP-101JH-26  
7908403596928

## ÍNDICE

## Língua Portuguesa

1. Concordância verbal; Concordância Nominal.....	7
2. Regência nominal e verbal.....	9
3. Oração: sujeito e predicado, posição do sujeito e predicado, concordância entre sujeito e predicado; Estrutura do sujeito: classificação do sujeito, casos de oração sem sujeito; classificação dos termos da oração; Objeto direto e Indireto.....	10
4. Dígrafos.....	11
5. Flexão de verbos: identificação dos tempos e modos verbais, correspondência de formas verbais, conjugação verbal....	12
6. Morfologia: Substantivos, artigos, adjetivos, pronomes, advérbios: classificação e cargo.....	15
7. Uso do por que.....	22
8. Vícios de linguagem.....	22
9. Compreensão e interpretação de frases, palavras ou textos.....	24
10. Colocação pronominal.....	25
11. Figura de Linguagem.....	26
12. Uso da crase.....	30

## Matemática

1. Estruturas lógicas.....	41
2. Lógica da argumentação.....	46
3. Diagramas lógicos.....	50
4. Números inteiros: operações e propriedades. Números racionais, representação fracionária e decimal: operações e propriedades.....	51
5. Razão e proporção.....	56
6. Porcentagem.....	58
7. Regra de três simples.....	59
8. Equação de 1º grau.....	60
9. Sistema métrico: medidas de tempo, comprimento, superfície e capacidade.....	61
10. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos.....	64
11. Raciocínio lógico. Resolução de situações problema.....	67
12. Estudo do triângulo retângulo; relações métricas no triângulo retângulo; semelhança de triângulos; relações trigonométricas (seno, cosseno e tangente); Teorema de Pitágoras; Ângulos.....	69
13. Geometria - Área, Volume e Perímetro.....	75

## Conhecimentos Gerais

1. Conhecimentos municipais, estaduais e nacionais sobre: política, economia, geografia, sociedade, cultura e história.....	85
2. Atualidades relevantes sobre diversas áreas, tais como política, economia, sociedade, educação, segurança, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental e ecologia e suas vinculações históricas; Fatos e notícias locais, nacionais e internacionais sobre diversos assuntos veiculados nos meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, rádios, televisão e internet.....	88

# Conhecimentos Específicos

## Auxiliar Administrativo

1. Protocolo .....	93
2. Recepção.....	93
3. Relações humanas .....	94
4. Correspondência Oficial e redação Oficial; Correspondência empresarial e oficial.....	98
5. Atos administrativos .....	107
6. Princípios fundamentais para o bom atendimento; Qualidade no atendimento ao público interno e externo; Comunicação telefônica. Meios de Comunicação; Formas de tratamento .....	120
7. Arquivo e sua documentação: organização de um arquivo; técnicas e métodos de arquivamento; modelos de arquivos e tipos de pastas; arquivamento de registros informatizados; elaboração de relatórios e registros.....	125
8. Noções de tipos de organização .....	129
9. Noções de estoque .....	130
10. Noções básicas de estatística .....	135
11. Rotinas de pessoal .....	136
12. Rotinas de compras.....	138
13. Rotinas administrativas e de escritório .....	139
14. Cadastro e licitações .....	141
15. Rotinas das áreas administrativa e financeira.....	145
16. Noções de Administração Pública.....	149
17. Ética profissional e sigilo profissional .....	149
18. Uso de equipamentos de escritório.....	150

# LÍNGUA PORTUGUESA

## CONCORDÂNCIA VERBAL; CONCORDÂNCIA NOMINAL

Concordância é o efeito gramatical causado por uma relação harmônica entre dois ou mais termos. Desse modo, ela pode ser verbal — refere-se ao verbo em relação ao sujeito — ou nominal — refere-se ao substantivo e suas formas relacionadas.

- **Concordância em gênero:** flexão em masculino e feminino
- **Concordância em número:** flexão em singular e plural
- **Concordância em pessoa:** 1ª, 2ª e 3ª pessoa

### ► Concordância nominal

Para que a concordância nominal esteja adequada, adjetivos, artigos, pronomes e numerais devem **flexionar em número e gênero**, de acordo com o substantivo. Há algumas regras principais que ajudam na hora de empregar a concordância, mas é preciso estar atento, também, aos casos específicos.

Quando há dois ou mais adjetivos para apenas um substantivo, o substantivo permanece no singular se houver um artigo entre os adjetivos. Caso contrário, o substantivo deve estar no plural: A comida mexicana e a japonesa. / As comidas mexicana e japonesa.

Quando há dois ou mais substantivos para apenas um adjetivo, a concordância depende da posição de cada um deles. Se o adjetivo vem antes dos substantivos, o adjetivo deve concordar com o substantivo mais próximo: Linda casa e bairro.

Se o adjetivo vem depois dos substantivos, ele pode concordar tanto com o substantivo mais próximo, ou com todos os substantivos (sendo usado no plural):

- Casa e apartamento arrumado. / *Apartamento e casa arrumada.*
- Casa e apartamento arrumados. / *Apartamento e casa arrumados.*

Quando há a modificação de dois ou mais nomes próprios ou de parentesco, os adjetivos devem ser flexionados no plural: *As talentosas Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles estão entre os melhores escritores brasileiros.*

Quando o adjetivo assume função de predicativo de um sujeito ou objeto, ele deve ser flexionado no plural caso o sujeito ou objeto seja ocupado por dois substantivos ou mais:

*O operário e sua família estavam preocupados com as consequências do acidente.*

CASOS ESPECÍFICOS	REGRA	EXEMPLO
<b>É PROIBIDO É PERMITIDO É NECESSÁRIO</b>	Deve concordar com o substantivo quando há presença de um artigo. Se não houver essa determinação, deve permanecer no singular e no masculino.	É proibida a entrada. É proibido entrada.
<b>OBRIGADO / OBRIGADA</b>	Deve concordar com a pessoa que fala.	Mulheres dizem “obrigada” Homens dizem “obrigado”.
<b>BASTANTE</b>	Quando tem função de adjetivo para um substantivo, concorda em número com o substantivo. Quando tem função de advérbio, permanece invariável.	As bastantes crianças ficaram doentes com a volta às aulas. Bastante criança ficou doente com a volta às aulas. O prefeito considerou bastante a respeito da suspensão das aulas.
<b>MENOS</b>	É sempre invariável, ou seja, a palavra “ <i>menos</i> ” não existe na língua portuguesa.	Havia menos mulheres que homens na fila para a festa.
<b>MESMO PRÓPRIO</b>	Devem concordar em gênero e número com a pessoa a que fazem referência.	As crianças mesmas limparam a sala depois da aula. Eles próprios sugeriram o tema da formatura.

## AMOSTRA

<b>MEIO / MEIA</b>	Quando tem função de numeral adjetivo, deve concordar com o substantivo. Quando tem função de advérbio, modificando um adjetivo, o termo é invariável.	Adicione meia xícara de leite. Manuela é meio artista, além de ser engenheira.
<b>ANEXO INCLUSO</b>	Devem concordar com o substantivo a que se referem.	Segue anexo o orçamento. Seguem anexas as informações adicionais As professoras estão inclusas na greve. O material está incluso no valor da mensalidade.

► **Concordância verbal**

Para que a concordância verbal esteja adequada, é preciso haver **flexão do verbo em número e pessoa**, a depender do sujeito com o qual ele se relaciona.

Quando o **sujeito composto** é colocado anterior ao verbo, o verbo ficará no plural:

*A menina e seu irmão viajaram para a praia nas férias escolares.*

Mas, se o **sujeito composto** aparece depois do verbo, o verbo pode tanto ficar no plural quanto concordar com o sujeito mais próximo:

*Discutiram marido e mulher. / Discutiu marido e mulher.*

Se o **sujeito composto** for formado por pessoas gramaticais diferentes, o verbo deve ficar no plural e concordando com a pessoa que tem prioridade, a nível gramatical — 1ª pessoa (eu, nós) tem prioridade em relação à 2ª (tu, vós); a 2ª tem prioridade em relação à 3ª (ele, eles): *Eu e vós vamos à festa.*

Quando o sujeito apresenta uma **expressão partitiva** (sugere “parte de algo”), seguida de substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar tanto no singular quanto no plural:

*A maioria dos alunos não se preparou para o simulado. / A maioria dos alunos não se prepararam para o simulado.*

Quando o sujeito apresenta uma **porcentagem**, deve concordar com o valor da expressão. No entanto, quando seguida de um substantivo (expressão partitiva), o verbo poderá concordar tanto com o numeral quanto com o substantivo:

*27% deixaram de ir às urnas ano passado. / 1% dos eleitores votou nulo / 1% dos eleitores votaram nulo.*

Quando o sujeito apresenta alguma expressão que indique **quantidade aproximada**, o verbo concorda com o substantivo que segue a expressão:

*Cerca de duzentas mil pessoas compareceram à manifestação. / Mais de um aluno ficou abaixo da média na prova.*

Quando o **sujeito é indeterminado**, o verbo deve estar sempre na terceira pessoa do singular:

*Precisa-se de balconistas. / Precisa-se de balconista.*

Quando o **sujeito é coletivo**, o verbo permanece no singular, concordando com o coletivo partitivo:

*A multidão delirou com a entrada triunfal dos artistas. / A matilha cansou depois de tanto puxar o trenó.*

Quando **não existe sujeito na oração**, o verbo fica na terceira pessoa do singular (impessoal):

*Faz chuva hoje*

Quando o **pronome relativo “que”** atua como sujeito, o verbo deverá concordar em número e pessoa com o termo da oração principal ao qual o pronome faz referência:

*Foi Maria que arrumou a casa.*

Quando o sujeito da oração é o **pronome relativo “quem”**, o verbo pode concordar tanto com o antecedente do pronome quanto com o próprio nome, na 3ª pessoa do singular:

*Fui eu quem arrumei a casa. / Fui eu quem arrumou a casa.*



# MATEMÁTICA

## ESTRUTURAS LÓGICAS

### LÓGICA PROPOSICIONAL

Um predicado é uma sentença que contém um número limitado de variáveis e se torna uma proposição quando são dados valores às variáveis matemáticas e propriedades quaisquer a outros tipos.

Um predicado, de modo geral, indica uma relação entre objetos de uma afirmação ou contexto.

Considerando o que se conhece da língua portuguesa e, intuitivamente, predicados dão qualidade aos sujeitos, relacionam os sujeitos e relacionam os sujeitos aos objetos.

Para tal, são usados os conectivos lógicos  $\neg, \Rightarrow, \rightarrow, \wedge, \vee$ , mais objetos, predicados, variáveis e quantificadores.

Os objetos podem ser concretos, abstratos ou fictícios, únicos (atômicos) ou compostos.

Logo, é um tipo que pode ser desde uma peça sólida, um número complexo até uma afirmação criada para justificar um raciocínio e que não tenha existência real!

Os argumentos apresentam da lógica dos predicados dizem respeito, também, àqueles da lógica proposicional, mas adicionando as qualidades ao sujeito.

As palavras que relacionam os objetos são usadas como quantificadores, como um objeto está sobre outro, um é maior que o outro, a cor de um é diferente da cor do outro; e, com o uso dos conectivos, as sentenças ficam mais complexas.

Por exemplo, podemos escrever que um objeto é maior que outro e eles têm cores diferentes.

Somando as variáveis aos objetos com predicados, as variáveis definem e estabelecem fatos relativos aos objetos em um dado contexto.

Vamos examinar as características de argumentos e sentenças lógicas para adentrarmos no uso de quantificadores.

No livro *Discurso do Método* de René Descartes, encontramos a afirmação: “(1ª parte): “...a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem.”

Cabe aqui, uma rápida revisão de conceitos, como o de argumento, que é a afirmação de que um grupo de proposições gera uma proposição final, que é consequência das primeiras. São ideias lógicas que se relacionam com o propósito de esclarecer pontos de pensamento, teorias, dúvidas.

Seguindo a ideia do princípio para o fim, a proposição é o início e o argumento o fim de uma explanação ou raciocínio, portanto essencial para um pensamento lógico.

A proposição ou sentença  $a$  é uma oração declarativa que poderá ser classificada somente em verdadeira ou falsa, com sentido completo, tem sujeito e predicado.

Por exemplo, e usando informações multidisciplinares, são proposições:

I – A água é uma molécula polar;

II – A membrana plasmática é lipoprotéica.

Observe que os exemplos acima seguem as condições essenciais que uma proposição deve seguir, i.e., dois axiomas fundamentais da lógica, [1] o princípio da não contradição e [2] o princípio do terceiro excluído, como já citado.

O princípio da não contradição afirma que uma proposição não ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

O princípio do terceiro excluído afirma que toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, jamais uma terceira opção.

Após essa pequena revisão de conceitos, que representaram os tipos de argumentos chamados válidos, vamos especificar os conceitos para construir argumento inválidos, falaciosos ou sofisma.

#### ► Proposições simples e compostas

Para se construir as premissas ou hipóteses em um argumento válido logicamente, as premissas têm extensão maior que a conclusão. A primeira premissa é chamada de maior e a mais abrangente, e a menor, a segunda, possui o sujeito da conclusão para o silogismo; e das conclusões, temos que:

- De duas premissas negativas, nada se conclui;
- De duas premissas afirmativas não pode haver conclusão negativa;
- A conclusão segue sempre a premissa mais fraca;
- De duas premissas particulares, nada se conclui.

As premissas funcionam como proposições e podem ser do tipo simples ou composta. As compostas são formadas por duas ou mais proposições simples interligadas por um “conectivo”.

Uma proposição/premissa é toda oração declarativa que pode ser classificada em verdadeira ou falsa ou ainda, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

#### Características de uma proposição

- Tem sujeito e predicado;
- É declarativa (não é exclamativa nem interrogativa);

## AMOSTRA

▪ Tem um, e somente um, dos dois valores lógicos: ou é verdadeira ou é falsa.

É regida por princípios ou axiomas:

- **Princípio da não contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.
- **Princípio do terceiro excluído:** toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sempre um destes casos e nunca um terceiro.
- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples:  $p \equiv p$

Exemplos:

- A água é uma substância polar.
- A membrana plasmática é lipoprotéica.
- As premissas podem ser unidas via conectivos mostrados na tabela abaixo e já mostrado acima

São eles:

Proposição	Forma	Símbolo
Negação	Não	$\neg$
Disjunção não exclusiva	ou	$\vee$
Conjunção	e	$\wedge$
Condicional	Se... então	$\rightarrow$
Bicondicional	Se e somente se	$\leftrightarrow$

#### ► Tabelas verdade

As tabelas-verdade são ferramentas utilizadas para analisar as possíveis combinações de valores lógicos (verdadeiro ou falso) das proposições. Elas permitem compreender o comportamento lógico de operadores como negação, conjunção e disjunção, facilitando a verificação da validade de proposições compostas. Abaixo, apresentamos as tabelas-verdade para cada operador,

#### Negação

A partir de uma proposição  $p$  qualquer, pode-se construir outra, a negação de  $p$ , cujo símbolo é  $\neg p$ .

Exemplos:

- A água é uma substância não polar.
- A membrana plasmática é não lipoprotéica.

Tabela-verdade para  $p$  e  $\neg p$ .

$p$	$\neg p$
V	F
F	V

Os símbolos lógicos para construção de proposições compostas são:  $\wedge$  (lê-se e) e  $\vee$  (lê-se ou).

#### Conectivo e

Colocando o conectivo  $\wedge$  entre duas proposições  $p$  e  $q$ , obtém-se uma nova proposição  $p \wedge q$ , denominada conjunção das sentenças.

Exemplos:

- $p$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- $q$ : o aminoácido fenilalanina é apolar.
- $p \wedge q$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica e o aminoácido fenilalanina é apolar.

#### Tabela-verdade para a conjunção

Axioma: a conjunção é verdadeira se, e somente se, ambas as proposições são verdadeiras; se ao menos uma delas for falsa, a conjunção é falsa.

$p$	$q$	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

#### Conectivo ou

Colocando o conectivo  $\vee$  entre duas proposições  $p$  e  $q$ , obtém-se uma nova proposição  $p \vee q$ , denominada disjunção das sentenças.

Exemplos:

- $p$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- $q$ : substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.
- $p \vee q$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica ou substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.

#### Tabela-verdade para a disjunção

Axioma: a disjunção é verdadeira se ao menos das duas proposições for verdadeira; se ambas forem falsas, então a disjunção é falsa.

$p$	$q$	$p \vee q$
V	V	V
V	F	V
F	V	V
F	F	F

# CONHECIMENTOS GERAIS

## CONHECIMENTOS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E NACIONAIS SOBRE: POLÍTICA, ECONOMIA, GEOGRAFIA, SOCIEDADE, CULTURA E HISTÓRIA

### FORMAÇÃO HISTÓRICA DE BOM REPOUSO

#### ► Origem do povoamento e caminhos antigos

O município de Bom Repouso, localizado no Sul de Minas Gerais, tem sua formação ligada ao processo de ocupação do interior brasileiro, especialmente aos caminhos percorridos por bandeirantes, viajantes, religiosos, posseiros e pequenos proprietários. Sua origem está associada à antiga Fazenda Bom Retiro, ponto de apoio para aqueles que atravessavam a região em direção a áreas de mineração, como Vila Rica, e a outros centros de circulação econômica e administrativa.

A região era passagem de grupos vindos das margens do Tietê, em São Paulo, que buscavam rotas alternativas para alcançar o interior mineiro. Um desses caminhos desviava do pântano da Estiva, área relacionada ao trajeto onde atualmente passa a rodovia Fernão Dias. Esse percurso saía de Atibaia, passava pelo Morro do Diamante, pela Boa Vereda de Cima, atual área de Bom Repouso, e seguia até o Pouso do Mandú. Assim, antes mesmo de se tornar povoado organizado, Bom Repouso já possuía importância como ponto de passagem e descanso.

#### ► A Fazenda Bom Retiro e a organização religiosa

A Fazenda Bom Retiro teve papel decisivo na formação do núcleo inicial. O próprio nome indica a ideia de parada, abrigo e repouso, característica comum em locais que serviam de apoio aos viajantes. Com o tempo, a presença de moradores e devotos levou à criação de uma pequena capela de pau-a-pique, existente em 1828, dedicada a São Sebastião e São Roque.

A capela não era apenas um espaço religioso. Ela funcionava como centro de convivência, referência territorial e elemento de organização social. Em regiões rurais do Brasil do século XIX, a criação de uma capela geralmente representava um passo importante para a consolidação de uma comunidade. Ali ocorriam celebrações, encontros e registros religiosos, contribuindo para fortalecer vínculos entre os moradores.

Em 4 de julho de 1831, foi realizada a escritura de doação do patrimônio para legalização da Capela de São Sebastião e São Roque da Fazenda Bom Retiro. Pouco depois, em 3 de setembro de 1831, a Chancelaria Eclesiástica de São Paulo expediu a provisão de Capela Curada, vinculada à Matriz de São Francisco de Paula da Paróquia de Ouro Fino. Esse ato representou reconhecimento religioso e maior estabilidade para a comunidade local.

#### ► Evolução administrativa do distrito

A organização administrativa de Bom Repouso passou por diferentes fases. Em 8 de agosto de 1840, o Governo da Província de Minas criou o Distrito do Bom Retiro, vinculado ao Termo da Vila de Jaquari, atual Camanducaia. Poucos anos depois, em 1843, o distrito voltou a pertencer a Ouro Fino e, em 1846, passou para a Vila de Pouso Alegre.

Essa mudança constante de vinculação administrativa era comum em localidades em formação, pois os limites políticos e territoriais ainda estavam sendo definidos. Em 1848, a Capela de São Sebastião e São Roque foi elevada à categoria de paróquia, reforçando a importância religiosa e social do povoado.

Em 1850, ocorreu novo desmembramento relacionado aos distritos de Bom Retiro e Ribeirão das Antas. Mais tarde, em 1875, o distrito de Bom Retiro foi suprimido, mas em 1880 foi restabelecido com o nome de São Sebastião e São Roque do Bom Retiro. Em 1882, a localidade foi elevada à categoria administrativa de freguesia e, em 1889, passou a integrar a Vila de Cambuí.

#### ► Do Bom Retiro ao município de Bom Repouso

No início do século XX, a localidade continuou seu processo de consolidação. Em 1900, a paróquia de São Sebastião e São Roque do Bom Retiro passou da Diocese de São Paulo para a Diocese de Pouso Alegre, fortalecendo sua ligação institucional com o Sul de Minas.

Em 1911, o distrito passou a ser denominado Bom Retiro. Posteriormente, pelo Decreto-Lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1953, recebeu o nome de Bom Repouso. No mesmo período, sua autonomia administrativa foi consolidada: em 12 de dezembro de 1953, pela Lei nº 1039, o distrito foi elevado à categoria de município.

### GEOGRAFIA MUNICIPAL E INSERÇÃO REGIONAL

#### ► Localização e contexto regional

Bom Repouso está localizado no Sul de Minas Gerais, região marcada por forte presença de pequenas e médias cidades, paisagens montanhosas, tradição rural e ligação histórica com o interior paulista. O município integra um espaço regional influenciado pela Serra da Mantiqueira, área conhecida pelo relevo elevado, pelo clima mais ameno e pela presença de atividades agrícolas adaptadas às condições naturais locais.

Sua posição geográfica ajuda a explicar parte de sua história. Antes de se consolidar como município, a região funcionava como passagem de viajantes que se deslocavam entre São Paulo e Minas Gerais. Essa característica reforça a importância dos caminhos antigos na formação do povoamento. O território de Bom Repouso, portanto, deve ser compreendido como parte de uma zona de transição entre áreas paulistas e mineiras, com circulação de pessoas, mercadorias, práticas religiosas, costumes rurais e formas de ocupação do solo.

## AMOSTRA

### ► Aspectos naturais do município

A geografia de Bom Repouso é fortemente marcada pelo relevo montanhoso. A presença de morros, vales e áreas elevadas influencia a ocupação humana, a agricultura, a abertura de estradas e a distribuição das propriedades rurais. Em municípios com esse tipo de relevo, a vida cotidiana costuma estar muito ligada à adaptação ao terreno, pois a produção agrícola, o transporte e a expansão urbana dependem das condições naturais.

O clima tende a apresentar temperaturas mais amenas em comparação com áreas mais baixas, característica comum em porções elevadas do Sul de Minas. Essa condição favorece determinados cultivos e contribui para a identidade paisagística do município. A vegetação, os cursos d'água, as áreas rurais e as serras compõem um cenário típico do interior mineiro de altitude, no qual natureza e ocupação humana se relacionam de forma constante.

### ► Território, paisagem e ocupação humana

A ocupação do território de Bom Repouso ocorreu inicialmente de forma ligada às fazendas, às rotas de passagem e aos núcleos religiosos. Com o tempo, a presença da capela, das propriedades rurais e das famílias que se fixaram na região deu origem a uma comunidade organizada. A paisagem municipal, portanto, carrega marcas dessa formação: áreas rurais, caminhos antigos, pequenas propriedades, espaços de devoção e núcleo urbano central.

A sede municipal concentra serviços públicos, comércio local, espaços administrativos e equipamentos comunitários. Já a zona rural mantém grande importância para a economia e para a identidade social do município. Essa relação entre cidade e campo é uma característica importante de Bom Repouso, pois a vida urbana não se separa totalmente das práticas rurais. Muitas famílias preservam vínculos com a agricultura, com a produção local e com tradições comunitárias ligadas ao campo.

### ► Inserção regional e relações com outros municípios

Bom Repouso está inserido em uma rede regional composta por municípios do Sul de Minas, como Cambuí, Camanducaia, Pouso Alegre e Ouro Fino, localidades que também aparecem em sua trajetória histórica e administrativa. Essas relações demonstram que o município nunca se desenvolveu isoladamente. Ao contrário, sua formação dependeu de vínculos religiosos, administrativos, econômicos e territoriais com outras cidades mineiras.

A proximidade com importantes eixos de circulação regional amplia a conexão de Bom Repouso com outras áreas de Minas Gerais e de São Paulo. Essa inserção favorece deslocamentos, trocas comerciais e acesso a serviços encontrados em centros urbanos maiores. Mesmo mantendo características de município interiorano, Bom Repouso participa de dinâmicas regionais mais amplas, especialmente nas áreas de agricultura, comércio, transporte, serviços públicos e circulação de trabalhadores.

## SOCIEDADE, CULTURA E IDENTIDADE LOCAL

### ► Formação social e vida comunitária

A sociedade de Bom Repouso foi construída a partir da fixação gradual de famílias em uma região inicialmente marcada por caminhos de passagem, fazendas, religiosidade e pequenas propriedades rurais. Os primeiros moradores organizaram sua vida em torno do trabalho no campo, da convivência comunitária e da fé católica, elementos que ajudaram a formar uma identidade local baseada na cooperação, na tradição e no pertencimento ao território.

A presença da antiga Capela de São Sebastião e São Roque demonstra que a religião teve papel central na formação social do município. Em muitas comunidades do interior mineiro, a capela não era apenas local de oração, mas também ponto de encontro, referência moral, espaço de sociabilidade e símbolo de união entre os moradores. Por isso, a história religiosa de Bom Repouso se mistura à própria história de sua população.

### ► Cultura rural e tradições locais

A cultura de Bom Repouso conserva forte ligação com o modo de vida rural. O trabalho agrícola, as relações de vizinhança, as festas religiosas, a culinária caseira, a oralidade e o respeito às memórias familiares compõem elementos importantes da identidade local. Essa cultura não se limita ao passado, pois continua presente nas práticas cotidianas, nos encontros comunitários e na valorização das origens do município.

A vida rural também influencia a forma como os moradores se relacionam com o espaço. A terra, as estradas, os bairros rurais, as serras e as propriedades familiares fazem parte da memória coletiva. Assim, a identidade bom-repousense é marcada por uma relação direta com a natureza, com o trabalho e com as tradições transmitidas entre gerações.

### ► Religiosidade, memória e pertencimento

A devoção a São Sebastião e São Roque ocupa lugar importante na história local. Desde a capela de pau-a-pique da Fazenda Bom Retiro, a religiosidade ajudou a organizar a comunidade e a fortalecer laços sociais. As festas, celebrações e práticas religiosas contribuem para manter viva a memória dos primeiros tempos do povoamento.

O pertencimento local é construído justamente pela continuidade dessas referências. Conhecer a história da antiga Fazenda Bom Retiro, da capela, dos caminhos dos viajantes e da emancipação municipal permite compreender como Bom Repouso se tornou mais do que um ponto de passagem: tornou-se uma comunidade com identidade própria, formada por experiências compartilhadas, tradições preservadas e vínculos afetivos com o território.

## ECONOMIA MUNICIPAL

### ► Base econômica rural

A economia de Bom Repouso apresenta forte ligação com o espaço rural, característica comum a muitos municípios do Sul de Minas Gerais. A formação histórica do município, iniciada em

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## PROTOCOLO

O protocolo de um arquivo é um serviço auxiliar responsável pelo controle tanto das correspondências recebidas por uma instituição tanto pelo trâmite dos documentos produzidos pela mesma.

Não há um padrão para a execução da função exercida pelo protocolo. No entanto, alguns parâmetros são utilizados para a gestão desse serviço. No que tange às correspondências temos as seguintes atividades:

**Recebimento:** receber a correspondência ou outros materiais, separar os particulares dos oficiais, distribuir as correspondências particulares, separar as correspondências oficiais ostensivas das sigilosas. Abrir, ler, verificar a existência de antecedentes, analisar e classificar as correspondências ostensivas;

**Classificação:** analisar ou interpretar o conteúdo do documento, determinar o assunto do mesmo e enquadrá-lo no plano de classificação de documentos adotado pela instituição;

**Registro:** colocar o carimbo com a data, número e outras informações que o documento deve receber;

**Recibo de entrega:** entregar as correspondências ou outros materiais mediante recibo;

**Expedição:** receber a documentação expedida pelos setores da instituição para envio, datar original e cópias, expedir o original e devolver a cópia ao setor responsável;

**Atendimento:** prestar informações de sua área de competência, bem como realizar empréstimos.

No que se refere aos documentos produzidos e recebidos pela instituição em decorrência de suas atividades, são atribuições do protocolo:

**Análise do conteúdo:** verificar a existência de despachos em todos os documentos que chegar ao setor;

**Conservação para preservação:** retirar o excesso de objetos metálicos (grampos, clips) e se for imprescindível o uso dos mesmos, tentar, dentro do possível substituir todos os objetos metálicos por objetos de plásticos;

**Análise da classificação:** avaliar se a classificação atribuída está correta (principalmente em caso de pedido de arquivamento definitivo) retificando-a, se for o caso;

**Arquivamento:** arquivar o documento de acordo com os critérios adotados;

**Empréstimo:** talvez a mais “especial” das atividades arquivísticas, afinal, essa é uma das essências da criação dos arquivos.

**Controle de empréstimo:** controlar através de ficha manual ou sistema.

## RECEPÇÃO

### NOÇÕES DE RECEPÇÃO: UMA ANÁLISE CONCEITUAL E PRÁTICA

A teoria da recepção é um conceito que ganhou destaque no campo da comunicação, da literatura e dos estudos de mídia. A ideia de recepção está centrada no modo como uma mensagem, uma obra ou uma produção cultural é recebida e interpretada pelos indivíduos ou grupos sociais que entram em contato com ela.

Essa teoria trata da dinâmica entre emissor e receptor, levando em consideração a subjetividade, o contexto e as diferentes formas de interação entre as partes envolvidas. Além disso, a recepção envolve também a maneira como o público se apropria do conteúdo e como esse conteúdo influencia e é transformado ao ser absorvido.

Em um primeiro momento, a noção de recepção parece simples: trata-se de como alguém recebe e interpreta uma informação ou obra. Porém, ao adentrar o campo da teoria da recepção, é possível perceber que o processo é muito mais complexo e envolve uma série de fatores culturais, sociais e individuais.

### A EVOLUÇÃO DA TEORIA DA RECEPÇÃO

O estudo da recepção tem suas raízes em diversas disciplinas, sendo particularmente relevante nas áreas de estudos literários, sociologia da comunicação e ciências sociais. A evolução dessa teoria pode ser associada ao trabalho de teóricos como Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, que são considerados figuras fundamentais na análise da recepção literária.

Jauss, por exemplo, introduziu a ideia de “horizonte de expectativas”, que refere-se à maneira como o público, ao ler uma obra, busca relacionar o conteúdo com suas próprias experiências e conhecimentos prévios. A recepção literária, nesse sentido, é uma experiência interativa entre o texto e o leitor, que vai além da simples decodificação da mensagem.

Além disso, a teoria da recepção também se desenvolveu com a inserção de novos meios de comunicação, como a televisão, o cinema e, mais recentemente, a internet. A partir do momento em que essas mídias passaram a ter grande influência na vida cotidiana, a recepção tornou-se um campo de estudo essencial para compreender as dinâmicas entre os emissores das mensagens e os receptores dessas mensagens.

## AMOSTRA

### A RECEPÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Nos meios de comunicação de massa, a recepção assume uma grande importância. Os estudiosos da comunicação, como Stuart Hall, propuseram modelos que abordam a recepção de mensagens de forma ativa e não passiva. O receptor não é mais visto apenas como alguém que absorve passivamente a informação transmitida pelos meios de comunicação, mas como alguém que interpreta, critica e reinterpreta essas mensagens conforme sua própria bagagem cultural, social e individual. O processo de recepção, portanto, não é uma via de mão única, mas sim um campo de negociação e interação.

Stuart Hall propôs a teoria dos “modos de leitura”, sugerindo que o público pode adotar diferentes posturas ao consumir uma mensagem: a leitura dominante (em que a mensagem é recebida conforme a intenção do emissor), a leitura negociada (em que o receptor faz ajustes à mensagem para que ela faça sentido dentro de seu contexto) e a leitura opositora (em que o receptor rejeita a mensagem ou a interpreta de forma contrária à sua intenção original).

### O CONTEXTO E A INTERPRETAÇÃO PESSOAL

O contexto social, cultural e histórico também desempenha um papel fundamental no processo de recepção. Um texto ou mensagem pode ser interpretado de maneiras diferentes dependendo do lugar e do momento em que é consumido. As experiências pessoais e as identidades sociais dos receptores influenciam profundamente a interpretação das mensagens. Por exemplo, um mesmo filme pode ser interpretado de maneira distinta por públicos de diferentes idades, origens culturais ou perspectivas ideológicas.

A recepção também é influenciada por fatores como a mídia em questão e a forma como ela é consumida. O fato de assistir a um filme em um cinema com um grande público, por exemplo, pode ser uma experiência muito diferente de assisti-lo sozinho em casa. Em uma situação social, a recepção de uma mensagem pode ser alterada pela interação com outras pessoas, seja pelo compartilhamento de interpretações ou pela influência das opiniões de outros.

A teoria da recepção oferece uma compreensão mais rica e detalhada do processo de comunicação e da interação entre emissores e receptores. Ao considerar o papel ativo do receptor na interpretação das mensagens, ela propõe uma visão dinâmica da comunicação, na qual o conteúdo é constantemente moldado pela experiência individual e coletiva de quem o recebe. Esse processo interativo e subjetivo torna a recepção não apenas uma etapa final da comunicação, mas também um momento crucial de construção de significados.

Cada receptor traz consigo uma bagagem única de conhecimentos, crenças, valores e vivências que influenciam diretamente como ele entende e reage às mensagens que recebe. Esse aspecto pessoal e mutável da recepção demonstra que o significado de uma obra ou mensagem não é algo fixo ou imutável, mas sim uma construção contínua e dinâmica.

Além disso, a teoria da recepção nos desafia a repensar as formas de comunicação em um mundo cada vez mais plural e diversificado. À medida que as tecnologias e os meios de comunicação evoluem, os receptores tornam-se mais capacitados

para interagir com as mensagens de maneiras distintas, seja por meio de críticas, compartilhamentos, adaptações ou até mesmo reinterpretações.

Essa capacidade de engajamento ativo reflete uma mudança significativa no papel tradicional do receptor, que, anteriormente, era visto de maneira mais passiva. A partir dessa perspectiva, a recepção não é apenas um reflexo de uma mensagem preexistente, mas uma negociação constante entre o emissor, o contexto e o receptor, o que torna o processo de comunicação uma experiência rica, multifacetada e em constante transformação.

### RELAÇÕES HUMANAS

As relações humanas no ambiente de trabalho são fundamentais para o sucesso organizacional e o bem-estar dos colaboradores. Elas abrangem todas as interações que ocorrem entre indivíduos em um contexto profissional, incluindo a comunicação, cooperação, resolução de conflitos e apoio mútuo. Boas relações humanas não apenas promovem um ambiente de trabalho harmonioso, mas também são cruciais para o aumento da produtividade, satisfação no trabalho e retenção de talentos.

A definição de relações humanas no trabalho envolve a compreensão de como as pessoas se conectam e interagem umas com as outras. Isso inclui a dinâmica entre colegas de trabalho, a relação entre líderes e subordinados e a colaboração entre diferentes departamentos. O respeito mútuo, a empatia, a comunicação clara e o trabalho em equipe são elementos essenciais que sustentam essas relações.

Os impactos positivos das boas relações humanas no ambiente de trabalho são diversos. Elas contribuem para a criação de um clima organizacional positivo, onde os funcionários se sentem valorizados e motivados. Além disso, essas relações facilitam a comunicação eficaz, a resolução de problemas de maneira colaborativa e a inovação. Quando os funcionários confiam uns nos outros e se sentem parte de uma equipe coesa, há uma maior probabilidade de que se empenhem mais em suas tarefas e contribuam para os objetivos da organização.

Por outro lado, relações humanas deterioradas podem levar a conflitos frequentes, aumento do estresse, diminuição da produtividade e alta rotatividade de pessoal. Conflitos não resolvidos e má comunicação podem criar um ambiente tóxico, afetando a moral dos funcionários e, em última análise, os resultados da empresa. Portanto, é crucial que tanto as organizações quanto os indivíduos invistam no desenvolvimento e na manutenção de boas relações no ambiente de trabalho.

#### ► Tipos de Relações no Ambiente de Trabalho

Compreender os diferentes tipos de relações que ocorrem no ambiente de trabalho é essencial para promover um ambiente saudável e produtivo. Cada tipo de relação apresenta suas próprias dinâmicas, desafios e oportunidades. Vamos explorar as principais categorias dessas relações:



# GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

**EU QUERO SER APROVADO!**

